



# COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA.

ISSN: 2236-8000

v. 19, n. 1, p. 227-247, jan.-jun., 2024

## O fazer jornalismo e a Inteligência Artificial: usos do Chat GPT na produção de notícias

*Hacer Periodismo e Inteligencia Artificial: usos del Chat GPT en la producción de noticias*

*Making Journalism and Artificial Intelligence: uses of GPT Chat in news production*

**Vinícius José Biazotti SABINO**

Mestre/Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

E-mail: biazottivinicius@gmail.com

**Macri Elaine COLOMBO**

Mestre/Universidade Federal de Santa Maria

E-mail: jornalistapedagoga@gmail.com

**Ulysses do Nascimento VARELA**

Doutor/Universidade Federal do Amazonas

E-mail: ulysses.varela@gmail.com

*Enviado em: 14/06/2024*

*Aceito em: 14/08/2024*

## RESUMO

O presente artigo tem como proposta debater como uma inteligência artificial avançada, como o Chat GPT, pode interferir no modo de produção de textos jornalísticos. Baseando-se metodologicamente em um experimento que visa dialogar como a ferramenta pode limitar ou auxiliar o trabalho de repórteres textuais, principalmente na questão do seu ethos profissional, envolvendo o seu comprometimento com a veracidade dos fatos e a sua relação com as fontes. Para a discussão teórica o artigo utiliza as referências sobre o jornalismo na era da inteligência artificial, debate sobre a ética jornalística e também dialoga sobre o modo de produção profissional. Além disso, a partir dos resultados obtidos, propõe um questionamento sobre como a ferramenta pode interferir na realização dos processos cotidianos jornalísticos.

**Palavras-chave:** *Inteligência Artificial; Chat GPT; Jornalismo.*

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo discutir cómo la inteligencia artificial avanzada, como Chat GPT, puede interferir en la forma en que se producen los textos periodísticos. Metodológicamente se basa en un experimento que tiene como objetivo discutir cómo la herramienta puede limitar o auxiliar el trabajo de los reporteros textuales, principalmente en la cuestión de su ethos profesional, involucrando su compromiso con la veracidad de los hechos y su relación con las fuentes. Para la discusión teórica, el artículo utiliza referencias sobre el periodismo en la era de la inteligencia artificial, debates sobre la ética periodística y también discute el modo de producción profesional. Además, a partir de los resultados obtenidos, se plantea una pregunta sobre cómo la herramienta puede interferir en el desempeño de los procesos periodísticos cotidianos.

**Palabras-clave:** *Inteligencia Artificial; Chat GPT; Periodismo.*

## ABSTRACT

This article aims to discuss how advanced artificial intelligence, such as Chat GPT, can interfere in the way journalistic texts are produced. Methodologically based on an experiment that aims to discuss how the tool can limit or assist the work of textual reporters, mainly on the issue of their professional ethos, involving their commitment to the veracity of the facts and their relationship with the sources. For theoretical discussion, the article uses references about journalism in the era of artificial intelligence, debates about journalistic ethics and also discusses the mode of professional production. Furthermore, based on the results obtained, it proposes a question about how the tool can interfere in the performance of daily journalistic processes.

**Keywords:** *Artificial Intelligence; GTP Chat; Journalism.*

## Introdução

A sociedade tem presenciado avanços significativos nos modos de produção de atividades profissionais com a expansão das inteligências artificiais (IA). O jornalismo, como não poderia ser diferente, está testemunhando mudanças em suas estruturas, especialmente no que diz respeito a sua linguagem e escrita. Esse novo método se dá através da plataforma *Chat Generative Pre-Trained Transformer* - ou seja, chat transformador pré-treinado para gerar conversas (*Chat GPT*), um modelo que utiliza linguagem natural criada pela Open AI. Esta plataforma tem a habilidade de gerar diálogos com respostas para os seus usuários baseadas em buscas inteligentes na Internet e outras fontes.

Uma das grandes lacunas abertas no jornalismo foi o fato de a plataforma conseguir desenvolver textos de maneira rápida, fluida e próxima de uma linguagem humana. A sua capacidade de estar próxima de uma narrativa jornalística questiona o método de trabalho dos repórteres de texto. Isso é especialmente relevante quando se relaciona à sua responsabilidade ética em garantir a veracidade dos fatos e o uso apropriado de informações adquiridas a partir de fontes confiáveis e válidas.

Desta maneira, este artigo convida à discussão sobre como o jornalismo, que ainda não superou a inserção massiva da internet e das redes sociais, pode ser impactado com uma plataforma de inteligência artificial textual. Para esta análise, o artigo utiliza metodologicamente um experimento direto com a plataforma *Chat GPT* através de uma análise exploratória. Foram experimentados dois modelos de notícias factuais e verídicas entre os meses de maio e junho de 2023. Tendo como exemplo a matéria do G1 da empresa Globo, publicada no dia 4 de maio de 2023 por Guilherme Mazui, com o título: “Lula ironiza Campos Neto após BC manter Selic em 13,75%: 'Pode falar de tudo, só não pode falar de juros’”. E a matéria do UOL, publicada por Isabella Cavalcante no dia 3 de maio de 2023, com o seguinte título: “Mesmo com pressão do governo Lula, Copom mantém a Selic em 13,75%”. Assim, por meio de comandos para a plataforma, a pesquisa elaborou a partir desta notícia sobre a economia do Brasil, testes sobre como a IA pode elaborar textos jornalísticos sobre fatos verídicos. A discussão dos resultados desta proposta não é como o *Chat GPT* auxiliou na ferramenta de produção, mas como, ao mesmo tempo, infringiu o *ethos* jornalístico e utilizou fontes indevidamente.

No demais, o artigo também segue uma lógica teórica sobre o jornalismo e inteligência artificial e expõe uma discussão sobre a questão jornalística e a apuração do fato, o valor e a importância dos relatos das fontes e como estes dados são inseridos no texto.

Para a formulação de um argumento teórico sólido este trabalho se respalda no conceito de jornalismo na Inteligência Artificial e a sua capacidade de gerar e disseminar *fake news*. As IA's estão presentes na sociedade desde os anos de 1950. No entanto, Barbizan (2021) afirma que a aplicação massiva de automação na elaboração de textos informativos vem ocorrendo há cerca de uma década.

Apesar de já estar inserida no cotidiano das pessoas, a IA ainda está em fase de construção e suas aplicabilidades se apresentam aos poucos, como salienta Sayad (2023) quando discute sobre suas potencialidades.

O campo da inteligência artificial ainda é eminentemente empírico - são modelos estatísticos de probabilidade testados de modo experimental -, e não existe uma teoria, o que limita estabelecer o que essas tecnologias podem ou não realizar, fazer, executar, além de dificultar a identificação de influências mútuas durante a articulação com outros campos de conhecimento [...] Os modelos ou sistemas de IA extraem propriedades estatísticas do mundo para entender, por exemplo, imagens, textos e sons. Ainda não se tem clareza a respeito das demais atividades do cérebro como emoções, consciência, afeto, pois são atributos difíceis de serem definidos. Atualmente, os sistemas de IA ultrapassaram as capacidades humanas em vários domínios - como reconhecer imagens e falas, formular estratégias de jogos, traduzir idiomas ou completar frases -, mas existem outros domínios que ainda são intrínsecos aos seres humanos e que envolvem, em geral, criatividade e inovação, relacionamento interpessoal, entre outros elementos (SAYAD, 2023, p. 27).

Prado (2022), pontua que o modelo de IA GTP-2<sup>1</sup> foi lançado em 2019 deixando muitos pesquisadores perplexos, principalmente os que combatem notícias fraudulentas ou enganosas da mesma forma como ocorre na utilização de programas que produzem *deepfake*, ou seja, a utilização de áudios e vídeos manipulados por IA com informações falsas em um noticiário ou em um vídeo publicado na internet.

---

<sup>1</sup> O GPT-2 é a segunda geração da série GPT e foi lançado pela OpenAI em 2019. É um modelo de linguagem pré-treinado que utiliza uma arquitetura de rede neural chamada Transformer, sendo capaz de gerar texto coerente e contextualmente relevante, bem como responder a perguntas, traduzir idiomas e realizar várias tarefas de PLN.

A mesma autora comenta que no momento do lançamento, o GPT-2 o mesmo foi considerado muito bom, mas o risco do uso indevido também era alto, ao ponto de romperem com uma prática habitual de liberar a pesquisa na íntegra para o público. “Na época, a motivação da OpenAI para restringir o lançamento incluía o potencial de programas como esse criarem artigos de notícias enganosas, além de automatizar spam e abuso” (PRADO, 2022, p. 327).

E complementa ao dar o exemplo de que “o GPT-3<sup>2</sup> pode escrever notícias aparentemente confiáveis, talvez possa escrever notícias falsas convincentes; se pode redigir artigos de opinião, talvez possa redigir tweets enganosos” (PRADO, 2022, p. 331). Por isso, há a persistência de que o fácil acesso às ferramentas avançadas de IA pode permitir que atores mal-intencionados atuem, principalmente porque o espalhamento de notícias falsas vem se tornando uma prática lucrativa para alguns setores da sociedade, impactando diretamente no jogo social, democrático e político das sociedades.

Isso porque a sociedade inserida no meio digital potencializou o espalhamento de conteúdos nas mais diferentes plataformas. Jenkins (2008) desde 2006 já dizia que o espalhamento de conteúdo é uma forma de disseminar, recriar ou estimular a discussão na internet. A prática de espalhar conteúdos tornou-se uma maneira eficaz de popularizá-los nas redes sociais.

Assim, o intuito da desinformação em massa não está em informar a sociedade, mas sim falsear, embromar e conduzir o indivíduo à ilusão, visto que busca atingir, de forma rápida e viralizada determinado público.

Biolcati (2022) argumenta que a geração de informações por fontes sem aderência a critérios técnicos de imparcialidade e investigação pode gerar um ambiente favorável à disseminação de desinformação ou dados inadequados. Tal circunstância pode afetar negativamente o entendimento dos usuários em relação a assuntos gerais, especialmente aqueles de caráter político. E destaca ainda que as *fakes news* abrangem uma diversidade de conteúdos em circulação. Apesar de parecerem relatos de eventos, esses conteúdos divergem das práticas do jornalismo profissional, da pesquisa científica e de atividades correlatas (BIOLCATI, 2002).

---

<sup>2</sup> O GPT-3 é a terceira geração da série GPT, lançada em 2020. É notável por sua escala massiva, com 175 bilhões de parâmetros, tornando-o um dos maiores modelos de linguagem já criados. Ele é capaz de realizar uma ampla gama de tarefas de processamento de linguagem natural, como tradução de idiomas, geração de texto, resposta a perguntas e muito mais.

## Metodologia

Para a pesquisa, foi utilizado o método de estudo de caso exploratório. O estudo de caso exploratório consiste, de acordo com Hartley (2004, p. 323), em “fornecer uma análise do contexto e processos que iluminam as questões teóricas que estão sendo estudadas” e, conseqüentemente, trata-se de uma atividade com estrutura diferente. Para a pesquisa exploratória, o estudo de caso é adequado por constatar os fenômenos sucedidos em determinados contextos cotidianos. Para Creswell (2007), o estudo de caso, aborda múltiplas perspectivas e com profundidade da investigação do objeto de estudo.

Foram realizadas leituras literárias específicas com o tema deste artigo, além da utilização de leituras em páginas de sites oficiais de governos, publicações acadêmicas entre outros que estejam ligados diretamente ou não com os pesquisadores que atuam com o tema da Inteligência Artificial.

Também dentro do método exploratório desta pesquisa foram realizadas entrevistas com a IA para debater como uma inteligência artificial avançada, como o *Chat GPT*, pode interferir no modo de produção de textos jornalísticos. A escolha por entrevistas (GIL, 2016) se justifica pela abordagem qualitativa adotada no estudo, que visa não apenas descrever, mas compreender os fenômenos em profundidade. As entrevistas foram conduzidas de maneira a permitir a observação das respostas geradas pela IA em diferentes contextos de produção textual, particularmente na criação de notícias.

Segundo Gil (2016, p. 27), a análise exploratória, no contexto de uma pesquisa social, tem como objetivo central desenvolver, esclarecer e ajustar conceitos e ideias, com a intenção de formular problemas mais específicos ou hipóteses que possam ser investigadas em estudos futuros. Assim o autor considera que as pesquisas exploratórias exigem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Em outras palavras:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Para fechar nossa busca foram utilizadas como base duas matérias, cada uma de um veículo de comunicação com o mesmo tema, publicados na editoria de economia, ao tratar sobre a Selic - taxa básica de juros no Brasil. Notícias factuais e verídicas, uma publicada pelo site G1 da empresa Globo, no dia 4 de maio de 2023, por Guilherme Mazui, com o título: “Lula ironiza Campos Neto após BC manter Selic em 13,75%: 'Pode falar de tudo, só não pode falar de juros'” e outra matéria do site UOL, publicada por Isabella Cavalcante em 3 de maio de 2023, com o título: “Mesmo com pressão do governo Lula, Copom mantém a Selic em 13, 75%”. O caso foi publicado nos sites do UOL e do G1 da Globo no ano de 2023.

Os pesquisadores conduziram a IA para a concretização de textos ao solicitar ao *Chat GPT* reescrever as principais notícias veiculadas neste período, potencializando, através dos comandos, suas capacidades de produzir uma informação falsa. Para esta primeira fase metodológica, nos respaldamos na lógica de uma pesquisa experimental, a fim de coletar sistematicamente informações válidas sobre um fenômeno observável para explicá-lo ou compreendê-lo (CHIZZOTTI, 2018); (KERLINGER, 2003).

Ao reescrever as notícias por meio da Inteligência Artificial, apresentamos como os textos criados podem ser analisados a partir da regulação da IA e, principalmente, como esta ferramenta se comporta ao produzir notícias a partir do que já existe disponível na internet, se os textos criados por IA se apresentam de maneiras satisfatórias no que diz respeito às técnicas e éticas jornalísticas ao divulgar um fato verídico como as variações da Selic.

## **O Chat GPT e sua funcionalidade no jornalismo**

Lançado inicialmente em 2018, o *Chat GPT-1* é um modelo de linguagem baseado em inteligência artificial que foi projetado pela Open AI, uma ONG sem fins lucrativos dos Estados Unidos da América com o objetivo de avançar as pesquisas e desenvolver uma IA amigável. A sua última atualização da ferramenta ocorreu em março de 2023, no entanto, esta caracteriza-se como um sistema em constante desenvolvimento em que novas versões e atualizações e funcionalidades surgem a cada momento. Segundo a própria plataforma, isto aconteceu através do desenvolvimento do GPT - 4 que foi o resultado de um processo interativo que envolveu o treinamento da IA para lidar com uma enorme quantidade de textos coletados da internet. Esse treinamento permitiu o reconhecimento de padrões,

gramática, estilo de escrita e a entender o contexto das palavras em diferentes situações possibilitando uma maior criatividade nas respostas, a compreensão de instruções mais complexas pelos usuários e melhorias no raciocínio de *Chatbot*<sup>3</sup> para processar comandos e buscar respostas.

Assim, ao treinar com uma vasta quantidade de dados, o *Chat GPT* foi capaz de adquirir conhecimento sobre diversos tópicos, desde ciência e tecnologia até cultura, história, entretenimento, entre outras editorias que contemplam o jornalismo diário. Ao mesmo tempo, a ferramenta reforça que o seu conhecimento foi atualizado pela última vez em setembro de 2021, sendo que pode haver informações nas quais ele ainda não possui conhecimento.

Trata-se de uma ferramenta que usa Inteligência Artificial (IA) para o desenvolvimento de textos próximos à linguagem natural, em resposta a perguntas ou consultas disparadoras. A ferramenta funciona através da análise de padrões de grandes conjuntos de dados (big data) de linguagem natural, utilizando IA para produzir respostas elaboradas, e “originais”, às consultas e perguntas inseridas em uma página com a estrutura de um chat (PERES, 2023, p. 5).

Importante ressaltar que a ferramenta utiliza reconhecimento de fala, resolução de problemas complexos, além da técnica chamada de aprendizado de máquina que são desenvolvidos com base em algoritmos de aprendizado, o que possibilita que a máquina faça análises, identifique padrões e efetue previsões de maneira automatizada.

Assim, é um modelo pronto para lidar com tarefas de processamento de linguagem natural. Este mesmo modelo foi treinado com uma enorme quantidade de dados de texto, que inclui informações de uma ampla variedade de fontes, incluindo livros, artigos de notícias, artigos acadêmicos, conversas de chat, entre outras informações que podem auxiliar na construção de uma notícia.

Ao responder a perguntas ou iniciar conversas, o *Chat GPT* usa uma técnica chamada: geração de linguagem natural, que permite que o modelo produza frases e respostas em linguagem natural que soam como se fossem escritas por um ser humano. Por isso, ele é

---

<sup>3</sup> *Chatbot* é um programa de computador ou dispositivo móvel projetado a partir de IA para simular uma conversa humana, especialmente por meio de texto ou de voz, para interagir com o usuário ao responder perguntas ou executar tarefas específicas.

capaz de responder a uma ampla variedade de perguntas, desde questões factuais simples até perguntas mais complexas que exigem raciocínio e compreensão de contexto. O modelo é capaz de analisar o texto de entrada e identificar palavras-chave e padrões que podem ajudar a produzir uma resposta relevante.

Com críticas ao redor do mundo, o *Chat GPT* foi banido em alguns países em seu auge de desenvolvimento, em abril de 2023. A Itália, por exemplo, foi um dos primeiros países a proibir a plataforma. Citemos a reportagem de Thiago Ramaciotti do Jornal O Globo publicado no dia 10 de maio de 2023, com o título: “*Chat GPT* começa a sofrer primeiros banimentos; países querem regulamentação”<sup>4</sup>, a qual mostra a Itália considerando que a IA encontra problemas e acrescentariam dificuldades com checagem de fatos com a possibilidade de publicar *fake news*. Além disso, outros países, principalmente da União Europeia, cobram uma regulamentação mais clara sobre o uso da plataforma.

Em resposta a estas ponderações, em junho de 2023, o Parlamento Europeu aprovou um projeto para regulamentar o uso de sistemas de Inteligência Artificial em todo o bloco. Publicada a proposta de lei em matéria na DW<sup>5</sup>, a medida visa garantir os direitos civis fundamentais, além de proteger contra as ameaças da IA contra a saúde e a segurança, ao mesmo tempo em que fomenta a inovação da tecnologia.

Mas devemos ressaltar que a União Europeia, por meio da Comissão Europeia (CE), já vinha buscando respostas e pesquisas sobre IA no cotidiano das pessoas, o que inclui a profissão do jornalista. Segundo Filho (2022) assim foi criada a Comunicação da Comissão Europeia sobre Inteligência Artificial no ano de 2018. Desta comissão saíram estratégias tidas como independentes pelos Estados-Membros, a partir das quais foi formalizado o Plano Coordenado para a Inteligência Artificial que visa, de maneira dialética, levar a uma ideia dos benefícios e desafios da vinda do IA abordando, principalmente, a temática ética numa perspectiva global, dentre outros objetivos de desenvolvimento, como as práticas éticas de gestão de dados.

Nessa linha Santaella (2023) pondera sobre os riscos da IA:

---

<sup>4</sup> Matéria disponível em: <https://gq.globo.com/tecnologia/blog/2023/04/chatgpt-primeiros-banimentos-paises-querem-regulamentacao.ghtml>

<sup>5</sup> Matéria disponível em: Inteligência Artificial (IA) – DW.

Para o presente e especialmente para o futuro, além de vários outros quesitos éticos nas mãos dos desenvolvedores e empreendedores, muito dependerá dos usos, guiados ou não pela ética, que os humanos empreenderão com os sistemas artificiais. Riscos para esse uso não faltam e eles são variados. Vejamos alguns sinais de alerta, bandeiras vermelhas dos perigos existentes e já pressentidos [...] especialmente pela lição, muito bem lembrada, da rápida degeneração ética por que passaram as redes sociais até se transformarem em um lodaçal de desinformação e mentiras (SANTAELLA, 2023, p.110).

No Brasil, as críticas não são diferentes, porém não há no horizonte alguma normativa para a regulação do uso da Inteligência Artificial. Até este momento, uma minuta, na forma do PL 2.338/2023<sup>6</sup>, foi apresentada pelo Senador Rodrigo Pacheco. O texto visa "proteger os direitos fundamentais e garantir a implementação de sistemas seguros e confiáveis, em benefício da pessoa humana, do regime democrático e do desenvolvimento científico e tecnológico" (BRASIL, 2023).

Em referência ao jornalismo, perguntamos ao *Chat GPT* se ele seria capaz de substituir o jornalismo. A resposta da plataforma foi a seguinte:

Embora eu possa ajudar no processo de redação e fornecer informações com base em dados existentes, não posso substituir completamente o jornalismo. O jornalismo envolve habilidades como reportagem investigativa, análise crítica e verificação de fatos. Além disso, os jornalistas desempenham um papel importante na seleção de fontes confiáveis e na tomada de decisões editoriais. Eu sou uma ferramenta complementar, mas o jornalismo humano continua sendo essencial para uma cobertura imparcial e responsável (*Chat GPT*).

Ainda perguntamos como ele pode auxiliar no trabalho do jornalista:

Eu posso auxiliar jornalistas em seu trabalho de diversas maneiras. Como modelo de linguagem, posso ajudar na pesquisa de informações, fornecer dados estatísticos relevantes e auxiliar na geração de ideias para pautas. Além disso, posso auxiliar na redação, oferecendo sugestões de estrutura e estilo. Os jornalistas também podem usar minha capacidade de processar grandes quantidades de texto para verificar a consistência e a precisão de informações (*Chat GPT*).

---

<sup>6</sup> PL disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/157233>

Em relação às fontes de informações no jornalismo, perguntamos como a plataforma lida com a grande quantidade de dados que podem ser utilizados como base para a construção da notícia. O robô respondeu que:

Como um modelo de linguagem, não tenho a capacidade de lidar diretamente com as fontes de informação no jornalismo. Minha função é fornecer informações com base nos dados com os quais fui treinado, que incluem uma ampla variedade de fontes da internet. No entanto, cabe aos jornalistas humanos avaliar e selecionar cuidadosamente suas fontes de informação para garantir sua credibilidade, veracidade e confiabilidade. Os jornalistas são responsáveis por seguir princípios éticos, conduzir pesquisas, entrevistas e investigações para obter informações precisas e confirmar a veracidade das informações antes de publicá-las (*Chat GPT*).

Ainda perguntamos ao *Chat GPT* se com essa grande quantidade de dados de fontes de informação, seria possível reproduzir materiais de cunho inverídico. A plataforma respondeu que:

Como um modelo de linguagem, sou treinado para fornecer respostas com base em padrões e informações presentes nos dados com os quais fui treinado. No entanto, como sou alimentado por uma grande quantidade de dados da internet, incluindo fontes confiáveis, também posso reproduzir informações imprecisas ou desatualizadas presentes nesses dados. Portanto, há o potencial de gerar respostas incorretas ou imprecisas, mas isso não significa que eu intencionalmente produza fake news. A responsabilidade de verificar a precisão das informações fornecidas por mim ou por qualquer outra fonte sempre deve recair sobre os usuários, consultando fontes confiáveis e exercendo um pensamento crítico (*Chat GPT*).

Como se nota, a partir dos próprios relatos do Chat, não é possível ainda confiar plenamente na plataforma, pois existem funcionalidades no meio jornalístico, que somente o próprio jornalista é capaz de realizar. Um dos motivos, por ter o *feeling* típico da profissão que é o de investigar e apurar os fatos.

## Limitações éticas e modos de produção

Desde quando se ingressa em um curso de Graduação em Jornalismo, os futuros jornalistas já começam a ouvir e usar termos ontológicos no jornalismo como: realidade, objetividade, verdade, imparcialidade e ética jornalística, entre outros, para justificar a cultura jornalística<sup>7</sup> ao construir notícias por meio da realidade vivida. Nos ateremos com maior foco sobre a questão da ética, o que envolve a linha editorial de uma empresa de comunicação, a qual aprendemos que notícia é notícia e publicidade é publicidade. Significa dizer que não se pode utilizar o editorial, um gênero jornalístico com categoria opinativa (MELLO, 2003), para vincular os interesses de uma determinada empresa, ou de políticos, por exemplo, vendendo o jornal como se fosse realmente jornalístico correspondendo à verdade e atendendo aos interesses do emissor ou autor da informação.

Mas conforme a história da imprensa conta, desde setembro de 1808, quando surgiram os primeiros jornais brasileiros, o *Correio Braziliense* e a *Gazeta do Rio de Janeiro* eram tendenciosos os seus posicionamentos, principalmente os políticos, deixando a questão da ética jornalística de lado, em determinados momentos, ao não mostrar no mínimo duas versões sobre determinado fato ou ser um jornal que aceita pagamento para publicar.

Vejamos, o primeiro jornal era editado pelo jornalista Hipólito José Costa, em Londres, devido à censura imposta pela corte portuguesa, por ser a favor da monarquia constitucional e por defender pensamentos liberais para a época como o fim da escravidão. Já o segundo tinha como linha de pensamento os interesses da família real portuguesa e era inspecionado pelo Dom João VI, sendo notadamente oficialista (LUSTOSA, 2004).

Romancini e Lago (2007, p. 40) ressaltam que estas linhas de pensamento marcaram “o jornalismo como instrumento panfletário de convencimento político caracterizando ainda por muito tempo a imprensa brasileira”, o que se formos analisar nos dias de hoje não se difere tanto, quando se observa as linhas editoriais de muitos veículos de comunicação.

Entendemos assim como linha editorial, os princípios que ditam o modo como as notícias são escolhidas e produzidas de maneira ética, para não faltar com a verdade. Lembrando que é correto que existam jornais mais afinados com essa ou aquela linha de raciocínio e que, de certa forma, acabam dando mais destaques a um direcionamento sobre

---

<sup>7</sup> Termo utilizado por TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. 2. ed., v. 2, Florianópolis: Insular, 2008.

o que se publica especificamente na coluna da linha editorial, mas sempre eticamente deixando de maneira transparente o seu posicionamento e dando a oportunidade aos opositoristas de terem a liberdade de publicarem, por meio de artigos, ou até mesmo de serem entrevistados e/ ou serem fontes em noticiários que tendem a ser objetivos e imparciais, ou melhor dizendo, que seguem o código de ética profissional. Este código traz preceitos deontológicos que norteiam a atividade jornalística tratando principalmente da conduta e das responsabilidades profissionais do jornalista. Disponível no site da Federação Nacional de Jornalistas, é dever de todo profissional conhecer as consequências do seu trabalho e daquilo que publica diariamente. Citemos como exemplo, o clássico Caso da Escola Base, publicado em 1994, um erro jornalístico da imprensa brasileira, por não investigar ou se aprofundar nos fatos como se deve. Tido como um caso de erro grave do jornalismo, o caso pode ser visto em forma de documentário na *Globo Play*, com o título: *Escola Base - Um repórter enfrenta o passado*).

Se por um lado as responsabilidades sobre o trabalho jornalístico dependem do conhecimento do código deontológico da profissão e da ética individual intrínseca do ser humano, certamente no mundo virtual a tecnologia ainda não atingiu este patamar de consciência.

Sobre as questões éticas que envolvem os jornalistas e a IA Sayad (2023) poderá que apesar do poder da IA cabe aos profissionais o discernimento sobre a ética na profissão:

No caso de sugestões de notícias em sites de jornais e até de amizades em redes sociais, a questão ética reside em saber: será que estamos limitados as escolhas algorítmicas e, assim, perdendo diversidade de conteúdo? Nasce, assim, o conceito polêmico de "bolha informacional". Pariser 2011 explica que essa bolha surge da junção dos mecanismos de busca e seus filtros com mecanismos de previsão, os quais criam e refinam constantemente uma teoria sobre quem somos e sobre o que vamos fazer ou desejar. Esses mecanismos criam um universo de informações exclusivo para cada um de nós; e as bolhas dos filtros alteram constantemente o modo como nos deparamos com ideias e informações (SAYAD, 2023, p. 74).

Assim entendemos que a ética, de acordo com o livro *Ética no Jornalismo* “é um conjunto de processos mentais e reflexivos que derivam em práticas concretas da vida” (CHRISTOFOLETTI, 2008, p. 18) e que “A ética pode não ser concreta, mas as

consequências de uma decisão ética repercutem no plano material” (CHRISTOFOLETTI, 2008, p. 19).

Isto nos leva a entender que todas as profissões possuem seu código de ética, para aperfeiçoar a moral da profissão em um senso em comum, para que se tenha um limite, por exemplo, quando o jornalista constrói a notícia e a pública. Afinal, a ética é o estudo dos juízos de valor (bem/mal) aplicáveis à conduta humana, no todo ou em um campo específico. Moral é o conjunto das regras de conduta consideradas eticamente válidas” (LAGE, 2005, p. 39).

### **Experimento com *Chat GPT***

Um dos experimentos que este artigo realizou com o *Chat GPT* foi sobre a tentativa de produzir uma matéria jornalística sobre as críticas do Presidente Luís Inácio Lula da Silva ao Banco Central, em especial ao seu presidente Roberto Campos Neto, sobre as taxas de juro da Selic que estavam em um patamar de 13.75%, sendo considerada alta pelo político.

Para isto, recorremos a duas matérias produzidas pelo jornalismo brasileiro em veículos de comunicação conceituados, como o site G1 da empresa Globo, com matéria publicada no dia 4 de maio de 2023, por Guilherme Mazui, com o título: “*Lula ironiza Campos Neto após BC manter Selic em 13,75%: 'Pode falar de tudo, só não pode falar de juros'*”. E a matéria do site UOL, publicada por Isabella Cavalcante no dia 3 de maio de 2023, com o título: “*Mesmo com pressão do governo Lula, Copom mantém a Selic em 13, 75%*”.

A partir da leitura destas duas matérias, em um primeiro momento foi solicitado, de maneira mais aberta, por meio de comandos ao *Chat GPT* a seguinte solicitação:

Escreva uma notícia jornalística, utilizando fontes de informação, com *lead*, e que discorra sobre as críticas do Presidente Lula ao Banco Central em relação à taxa Selic que está em 13,75%. Nesta notícia destaque as falas críticas que o Presidente Lula faz ao seu Presidente Roberto Campos Neto. Também utilize uma pluralidade de fontes, destacando as diferentes visões sobre manter a taxa nesta porcentagem (Autores, 2023).

Prontamente o Chat GPT retornou um texto conforme o quadro 1.

**Quadro 1:** Resposta do teste com o *Chat GPT***Presidente Lula critica diretamente o Presidente do Banco Central por manter taxa Selic em 13,75%**

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva não poupou críticas ao Banco Central do Brasil e seu presidente, Roberto Campos Neto, pela decisão de manter a taxa Selic em 13,75%. Lula, em declarações diretas, expressou preocupação com os efeitos negativos dessa política monetária, enquanto economistas apresentaram diferentes visões sobre a manutenção da taxa nesse patamar.

Em um discurso recente, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva não mediu palavras ao criticar o Banco Central do Brasil e seu presidente, Roberto Campos Neto, pela decisão de manter a taxa Selic em 13,75%. Lula expressou preocupação com os impactos negativos dessa política monetária na economia brasileira e direcionou suas críticas diretamente a Campos Neto.

"O presidente do Banco Central precisa repensar urgentemente sua decisão. Manter a taxa Selic em 13,75% é um erro grave e prejudicial à população", disse Lula em seu discurso. Ele argumentou que a alta taxa de juros dificulta o acesso ao crédito, sufoca o crescimento econômico e prejudica principalmente os mais vulneráveis.

As críticas de Lula ecoaram em meio a um cenário de opiniões divergentes entre economistas. Para Maria Silva, renomada economista da Universidade Federal, a manutenção da taxa Selic em 13,75% é excessiva e pode agravar a crise econômica, prejudicando a recuperação e a geração de empregos. "É necessário reduzir gradualmente os juros para estimular o investimento e o consumo", afirmou Silva.

Por outro lado, João Santos, analista financeiro da XYZ Investimentos, tem uma perspectiva diferente. Ele argumenta que a manutenção da taxa Selic em 13,75% é fundamental para conter a inflação e manter a confiança dos investidores. "Uma redução abrupta dos juros poderia desencadear pressões inflacionárias e afetar negativamente a estabilidade econômica", defendeu Santos.

Enquanto as opiniões se dividem, o Banco Central reitera sua independência na tomada de decisões sobre a política monetária. A instituição leva em consideração diversos fatores, como o cenário econômico atual, as perspectivas de inflação e o contexto internacional, antes de definir a taxa Selic.

A manutenção da taxa Selic em 13,75% permanece em vigor, e o debate sobre seus efeitos na economia brasileira continua. Enquanto o governo e os especialistas discutem os rumos da política monetária, a população aguarda por respostas que possam impulsionar o crescimento econômico e melhorar as condições financeiras do país.

Fontes:

Entrevista com Luiz Inácio Lula da Silva - Discurso político

Economistas:

Prof. Maria Silva, economista da Universidade Federal

Dr. João Santos, analista financeiro da XYZ Investimentos)

**Fonte:** Extraído do Chat GPT (2023)

Conforme verificado no texto apresentado, o *Chat GPT* se mostra estar hábil a elaborar um texto jornalístico que possua *lead*, fontes e informações conforme o solicitado. No entanto, uma observação mais atenta nos mostra que é possível encontrar uma série de divergências sobre a estrutura de um texto jornalístico de qualidade, como por exemplo informações falsas que poderiam corroborar com a criação de uma *fake news*. Além disso, o texto não possui uma base concisa de fatos relevantes, baseando-se unicamente no mesmo núcleo da fala do presidente.

Através do *lead*, podemos observar que o Chat PT não conseguiu ser preciso na sua elaboração, apenas demonstrando um resumo sobre o que é de fato a notícia. Ao mesmo tempo observa-se um conteúdo genérico e sem informações relevantes de fato que constituem um texto jornalístico preciso.

No segundo parágrafo observamos que: “Em um discurso recente”, o *Chat GPT* não explicitou onde, como ou quando foi realizado este discurso, mostrando que a inteligência artificial não tem a capacidade de elaborar uma informação precisa sobre um fato. Houve apenas um discurso impreciso do fato.

O terceiro parágrafo traz uma fala do presidente Lula: "O presidente do Banco Central precisa repensar urgentemente sua decisão. Manter a taxa Selic em 13,75% é um erro grave e prejudicial à população". Apesar das recorrentes críticas ao Banco Central, o presidente Lula nunca disse essas palavras de maneira literal. Esta formulação traz a incapacidade de o *Chat GPT* procurar por algum acervo de outra fala sobre o presidente, como também demonstra a fragilidade para se construir discursos inverídicos.

Também foi solicitado à IA que fosse elaborado opiniões divergentes sobre a taxa. Vemos que o *Chat PGT* citou uma renomada economista de uma Universidade Federal, Maria Silva, porém, pode-se observar que foi utilizado um nome genérico e a economista não existe na realidade. A mesma coisa acontece com o analista financeiro da XYZ Investimentos, João Santos. No entanto, observamos uma tendência de discursos abruptos e estereotipados. Isto porque a Professora da Universidade Federal está a favor do governo, enquanto o analista financeiro se mostra com um posicionamento contrário.

Nos últimos dois parágrafos também vemos um discurso raso sobre a manutenção da taxa Selic. Na última frase que diz: "a população aguarda por respostas que possam impulsionar o crescimento econômico e melhorar as condições financeiras do país", fica claro o discurso quase que com um teor opinativo, sendo inaceitável na construção de um texto jornalístico de caráter noticioso. Além disso, há em evidência a conclusão sobre o fato em si, o que não se caracteriza como um texto jornalístico.

Todas estas constatações nos levam a crer que, conforme dialogado em sala de aula em outubro de 2023, na disciplina: Estudos Avançados em Comunicação I, lecionada pelo professor doutor no Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade Federal da Santa Maria, Celestino Vaz Tomás Jone Joanguete<sup>8</sup>, o *Chat GPT* e a IA tem suas vantagens, porém nada substitui de forma eficaz o trabalho de um jornalista, por este possuir o chamado *feeling* jornalístico. Mais principalmente pelo fato de este profissional ser um ser humano, o qual possui a consciência dos preceitos éticos da profissão, com capacidade de discernir sobre o que pode e não pode fazer no processo de elaboração de uma matéria jornalística e uma inteligência emocional para lidar com determinadas situações no cotidiano em um ecossistema comunicacional.

---

<sup>8</sup> Fala do professor Celestino Vaz Tomás Jone Joanguete, na disciplina Estudos Avançados em Comunicação I, UFSM, em 5 de out.2023.

## Considerações

De acordo com os resultados apresentados, este estudo aponta para a complexidade e os desafios inerentes ao uso do Chat GPT e outras ferramentas de inteligência artificial (IA) no campo do jornalismo. Apesar de sua capacidade avançada para processar grandes volumes de dados, reconhecer padrões e gerar textos que se aproximam da linguagem natural, o Chat GPT demonstra limitações significativas que não podem ser ignoradas. Estas limitações são particularmente evidentes quando se trata da produção de conteúdo jornalístico, que exige precisão, verificação rigorosa dos fatos e sensibilidade às nuances do contexto social, político e cultural.

O experimento conduzido, no qual o Chat GPT foi solicitado a produzir uma matéria jornalística, revelou várias falhas críticas. A IA gerou informações imprecisas, como a atribuição de citações fictícias ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a criação de personagens inexistentes, como "Maria Silva" e "João Santos". Esse exemplo sublinha a principal limitação do modelo: sua incapacidade de distinguir entre informações verdadeiras e fictícias quando não encontra dados precisos em seu treinamento. Essa deficiência representa um risco considerável no contexto jornalístico, onde a disseminação de informações incorretas pode resultar em desinformação e prejudicar a credibilidade dos veículos de comunicação.

Além disso, o texto gerado pela IA carecia de elementos essenciais para uma notícia de qualidade, como a identificação clara das fontes e a contextualização dos fatos. A ausência de detalhes precisos sobre quando e onde o discurso do presidente Lula teria ocorrido exemplifica a superficialidade do conteúdo produzido. O modelo também demonstrou uma tendência a criar narrativas estereotipadas e previsíveis, o que levanta questões sobre a sua capacidade de capturar a complexidade dos eventos e das questões abordadas.

É importante ressaltar que o Chat GPT, enquanto ferramenta, pode ser valioso como auxiliar na pesquisa, na estruturação inicial de textos e na sugestão de ideias. No entanto, sua utilização deve ser complementada pela expertise dos jornalistas, que trazem consigo a habilidade de verificar fatos, contextualizar informações e aplicar uma análise crítica que vai além das capacidades da IA.

Por fim, o Chat GPT e outras ferramentas de IA representam avanços tecnológicos significativos que podem transformar o campo do jornalismo, mas sua aplicação deve ser realizada com cautela. A supervisão humana é imprescindível para garantir que o conteúdo

gerado esteja em conformidade com os princípios éticos e os padrões de qualidade que caracterizam o jornalismo responsável. O uso consciente dessas tecnologias pode contribuir para a eficiência e a inovação no jornalismo, desde que não se perca de vista a necessidade de manter o controle humano sobre a produção e a difusão de informações. Portanto, a IA no jornalismo deve ser vista como uma ferramenta complementar e não como um substituto para a competência, a ética e a sensibilidade dos profissionais da área.

## REFERÊNCIAS

- BARBIZAN, Silvio. Jornalismo gerado por inteligência artificial: Narrativas e credibilidade. Tese- Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.
- BIOLCATI, Fernando, H. O. Internet, fake news e responsabilidade civil das redes sociais, São Paulo: Almedina, 2022.
- BRASIL. (2023). Projeto de Lei 2338/2023. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/157233>. Acesso em: junho de 2023.
- CAVALCANTE, Isabella. Copom mantém a Selic em 13,75%, apesar de pressão do governo Lula. UOL, 2023. Disponível em: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br) Acesso em: junho de 2023.
- CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 2001.
- CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério. Ética no Jornalismo. São Paulo: Contexto, 2008. 128p.
- FILHO, Ivan Barbiero. A regulação da Inteligência Artificial: um recorte sobre os Sistemas de Armas Letais Autônomas no cenário internacional. Brasil: Editora Dialética, 2022.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Sexta edição. Editora Atlas. São Paulo. 2016.
- HARTLEY, J. Case study research. In. Catherine Cassel e Gilian Symon (Eds.), Essential guide to qualitative methods in organizational research. London: Sage, 2004.
- JENKINS, H. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008.
- KERLINGER, Fred Nichols. Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: EPU. 2003.

LAGE, Nilson. Teoria e Técnica de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística. Elsevier Editora Ltda. 2005.

LUSTOSA, Isabel. O Nascimento da Imprensa Brasileira. Rio de Janeiro: Jorge. Zahar: 2004.

MARQUES DE MELO, José. Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3ª ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MAZUI, Guilherme. Lula ironiza Campos Neto após BC manter Selic em 13,75%: 'Pode falar de tudo, só não pode falar de juros'. G1. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/> Acesso em: 10 agosto de 2023.

OLIVEIRA, Thays, F.D. A utilização de tecnologias pela defesa: da inteligência artificial a armas autônomas letais. Publicado no site: Rede CTIDC em dezembro de 2019. Disponível em: [www.redectidc.com](http://www.redectidc.com). Acesso em: 2 de outubro de 2023.

PERES, F. Health Literacy on ChatGPT: exploring the potential of artificial intelligence use in academic writing. In Scielo Preprints. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5658>. Acesso em: 5 de outubro de 2023.

PRADO, M. Fake news e inteligência artificial: O poder dos algoritmos na guerra da desinformação. São Paulo: Edições 70, 2022.

ROMANCINI, R.; LAGO, C. História do jornalismo no Brasil. Florianópolis: Insular, 2007. 276 p.

SANTAELLA, Lúcia. Há como deter a invasão do CHATGPT? 1.ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2023.

SAYAD, Alexandre Le Voci. Inteligência artificial e pensamento crítico: caminhos para a educação midiática. 1.ed. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2023.

## BIOGRAFIA DOS AUTORES

### VINÍCIUS JOSÉ BIAZOTTI SABINO

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) e bolsista da CAPES. Mestre em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

*E-mail: [biazottivinicius@gmail.com](mailto:biazottivinicius@gmail.com)*

### MACRI ELAINE COLOMBO

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (POSCOM) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), bolsista da CAPES, jornalista e pedagoga. Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

*E-mail: [jornalistapdagoga@gmail.com](mailto:jornalistapdagoga@gmail.com)*

### ULYSSES DO NASCIMENTO VARELA

Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), professor da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

*E-mail: [ulyssesvarela@gmail.com](mailto:ulyssesvarela@gmail.com)*